

## **Brics concentram casos de tuberculose**

### **Geografia**

Enviado por: [\\_clsocascki@seed.pr.gov.br](mailto:_clsocascki@seed.pr.gov.br)

Postado em: 26/03/2015

Brics concentram metade dos casos de tuberculose do mundo Priscilla Mazonetti Sessenta e oito mil pessoas foram diagnosticadas com tuberculose no ano passado. O número é o menor dos últimos dez anos, segundo o ministro da Saúde, Arthur Chioro, mas ainda causa preocupação. Ao participar de sessão solene sobre o Dia Mundial de Combate à Tuberculose, Chioro falou sobre os números, e disse que a metade dos casos ocorre em países que compõem o Brics - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. "Estimamos que há 9 milhões de casos novos apenas no ano de 2013, sendo que destes um terço não foram identificados, não foram detectados. Oitenta por cento desses casos estão concentrados em 22 países, incluindo o Brasil. Cerca de 50% dos casos estão concentrados nos cinco países que compõem o Brics". O secretário-executivo da parceria brasileira contra a tuberculose, Carlos Basília, lembrou que o número de casos de tuberculose no país têm diminuído, e reconheceu os esforços do governo nesse sentido, mas afirmou que os casos ainda causam preocupação, especialmente entre a população carcerária e também entre os portadores de HIV, que estão mais vulneráveis à doença. O temor de Basília é que a crise vivida pelo país resulte em cortes no orçamento de programas de combate à doença e compra de vacinas. "Nos preocupa também que esse ajuste, essa dificuldade que hora passa o país venha impactar também no final da transmissão de recursos para trabalhos de organizações não-governamentais; preocupa também a dificuldade que o país hora passa se agrave a ponto de impactar negativamente como vem ocorrendo na compra e na transferência de vacinas para estados e municípios, entre elas a BCG". O secretário-executivo da parceria brasileira contra a tuberculose que a meta da Organização Mundial de Saúde é reduzir em 95% o número de mortes por tuberculose, e em 90% o número de casos da doença até 2035. Além disso, é preciso reduzir até 2020 o chamado custo catastrófico, que é o impacto financeiro e emocional das famílias afetadas pela doença. Esta notícia foi publicada no site [radioagencianacional.ebc.com.br](http://radioagencianacional.ebc.com.br) em 23/03/2015. Todas as informações contidas são de responsabilidade do autor.